



of fotografia
da "árvore
seca"

CADA SEMANA TEM O SEU DOMINGO ...

Cada semana tem os eus trabalhos. Cada semana tem os seus cansaços. Cada semana tem as suas desilusões. E cada semana tem o seu domingo. Sono mais prolongado, almoço com a família, cinema ou passeio ao fim da tarde, e um pouco de angústia a mais para o jantar...

Eu sou daqueles que a tudo isto junto o ritual de uma hora passada numa Igreja. Uma multidão que se aperta, leituras mal soletradas, cânticos entoados sem convicção e uma porção de gestos de que nem os actores parecem perceber o significado...

É isto a missa de cada domingo. E, no entanto, para mim - e para muitos outros - não há domingo sem missa. É caso para perguntar porquê. E eu sou daqueles que quase todos os domingos se põe esta pergunta.

Devo confessar que a resposta ainda a não encontrei feita de uma vez por todas. Mas cada domingo, por mais enfadonhos que sejam os quatro quartos de hora ali passados, venho para casa com uma a-chega nova, com qualquer coisa que ^{me} me leva a Não desistir.

Ainda no domingo passado, fui para lá antecipadamente cansada: cansada da semana que passara e cansada da semana que ia começar. Afinal de contas, não andamos todos para aqui a enganar-nos? São os estudantes a quererem mudar as escolas e as universidades e a encontrar resistência por todos os lados. São os operários a quererem



melhorar as condições de trabalho e sem meios para fazer ouvir a sua voz. São os trabalhadores rurais a estafar-se na labuta por colheitas abundantes e sem chegarem a ver o fruto do seu trabalho. São as mães de família a esforçar-se por dar aos filhos um futuro melhor e sem saberem o que será o dia de amanhã... Terá sentido continuarmos a acreditar que isto pode mudar? Valerá a pena insistirmos em lutar mesmo quando, durante muito tempo, não vemos frutos ou resultados?

Tudo isto me atravessava a cabeça quando o padre começou a ler o Evangelho. E, de repente, dei-me conta que aquilo que eu estava a pensar era o mesmo que o Evangelho estava a dizer. Também ali se falava da posição a tomar perante males que quase todos consideravam sem remédio. Também ali se discutia se valia ou não a pena continuar a investir numa mudança possível. E a resposta veio clara na história da figueira que o Senhor Jesus contou:

"Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi buscar os frutos e não os encontrou. Disse, então, ao encarregado da vinha: " Faz já três anos que venho buscar frutos a esta figueira e não encontro! Ordeno-te que a cortes; por que há-de ocupar inutilmente o terreno?" Mas o outro respondeu: " Senhor, deixa-a ainda este ano, para que eu cave em roda e ponha adubo. Quem sabe se dará frutos no futuro?... Se os não der, então cortá-la-ás."

Era eu a figueira? Era eu o seu tratador? Valia a pena pôr mais adubo e esperar pelos frutos? Era caso para cortar o mal pela raiz?

Já disse que não encontrei respostas. Mas vim para casa a re-
moer a leitura da bíblia que era também leitura da minha vida.



Fundação Cuidar o Futuro